Fichamento: Polegarzinha, Michel Serres

Vitor Isaias da Silva e Camila Domingues

O livro de Serres “Polegarzinha”, embora pareça remeter ao clássico conto infantil de Hans Andersen (Dinamarca) não tem relação alguma com tal obra a não ser o nome. Serres nomeou seu trabalho de “Polegarzinha” devido ao rotineiro uso desse dedo para diversos fins, se tratando no uso de smartphones, celulares, tablets, entre outros, pelas gerações que sucederam a de nossos pais.

Inicialmente Serres, compara as gerações atuais, dando a entender que esta é sua personagem principal “A Polegarzinha”, com as gerações que viveram na França a mais de cem anos, mostrando os diferentes ambientes em que elas se desenvolveram, “Os juvenis atuais ao contrário daqueles/as que viveram há 100 anos, *nunca viram um bezerro, vaca ou ninhada; só conhecem da natureza aquilo que ela lhe proporcionam em termos de lazer e turismo, habitam um mundo povoado e urbano,* segundo o filósofo francês. Tal afirmação contida no livro serve perfeitamente para a França como no Brasil, porém enquanto ele considera que a população camponesa da França começou a diminuir há aproximadamente cem anos atrás, no Brasil até as décadas de 1960 e 1970 grande parte da população habitavam zonas rurais, portanto essa afirmação só faz sentido no Brasil se considerarmos as gerações posteriores a estas décadas.

Assim sendo, Serres separa as gerações atuais das gerações anteriores a 1970, dizendo que a partir desta data nasceu-se um novo ser humano que tem outra expectativa de vida, outro corpo, outra mente, possuem outra comunicação, habitam outro mundo, que embora seja geograficamente o mesmo dos mais antigos, esses jovens não percebem na pele a beleza da natureza. Serres afirma, que um dos motivos para essa agrupação seja o desenvolvimento no cérebro, uma vez que as infinitas procuras ao Google, Facebook e inúmeras horas gastas na tela de um computador não estimula os mesmos neurônios de uma pessoa que cresceu brincando descalço na terra, arquitetando brincadeiras e armadilhas para passarinhos, montado no lombo de um cavalo etc. Assim sendo, enquanto uma criança/adolescente anterior a 1970 desenvolvia toda sua mente e corpo durante seu crescimento, as atuais gerações desenvolvem, na maioria das vezes, apenas os músculos de seus polegares em quanto realizam suas “stalkeações” na tela de seus celulares.

Considerando a Polegarzinha como um indivíduo, ela é desprotegida na amplitude das redes sociais que habita, está a mercê da gentileza alheia, podendo se afeiçoar de quem ao menos sabe o verdadeiro nome, ou seja, não possui o senso de desconfiança presente no indivíduo anterior. Ciente de que a humanidade não é mais a mesma, Serres afirma*: “Antes de saber o que ensinar para alguém, é preciso, no mínimo, conhecer esse alguém”.*

Em relação a inteligência e transmissão do saber, desde a antiguidade os mais experientes e mais velhos eram considerados as grandes enciclopédias vivas e sua inteligência eram mensuradas de acordo com a capacidade de seu cérebro em assimilar as coisas, atualmente a inteligência da Polegarzinha não está limitada ao tamanho ou capacidade de sua massa cefálica, sua inteligência, ou a maior parte dela é externa, está continha *bytes* da vida. Ela não precisa mais se lembrar de um lugar, pois o GPS a leva onde quiser, não precisa se locomover a uma biblioteca e ter o prazer ou desprazer de procurar um livro, na internet há tudo, ou quase tudo.

Uma característica da sociedade na qual a Polegarzinha está inserida é a questão do julgamento que as pessoas costumam fazer umas as outras, querendo apontar o bem e o mau, quando na verdade quem se diz o bem, acaba sendo o verdadeiro vilão da história. Em relação a essa sociedade, a Polegarzinha gosta de premiações, gosta de se mostrar melhor do que outro, a rivalidade é essencial para a autoestima dessa sociedade. Serres ainda diz que a Polegarzinha ainda dá nota a seus professores, o que até anteriormente era incompreensível, se essa nota for boa o professor poderá ser congratulado, o que não difere muito da situação da ESALQ, onde os aluno podem dar sua avaliação da disciplina, o que não difere muito da aula de Educação Ambiental, onde os colegas podem, todas as aulas emitirem anonimamente ou pessoalmente seus pareceres sobre a aula, propondo mudanças metodológicas e tals.